

## GEOTERAPIA: o “poder da terra” na saúde humana


### GEO THERAPY: the “power of the earth” in human health


### GEOTERAPIA: el “poder de la tierra” en la salud humana

 Saulo de Almeida Gomes<sup>1</sup>

 Islene Alves de Lima<sup>1</sup>

 Maria Eduarda da Silva Santos<sup>1</sup>

 Marcelo Loer Bellini Monjardim Barboza<sup>2</sup>

 Helder Neves de Albuquerque<sup>2</sup>

1. Graduandos em Ciências Biológicas. IFPB Campus Cabedelo-PB. E-mail: saulo.almeida@academico.ifpb.edu.br
2. Professor do IFPB Campus Cabedelo-PB. E-mail: marcelo.monjardim@ifpb.edu.br

**ABSTRACT:** The objective of this study was to analyze the use of geotherapy as a complementary therapy in the maintenance of human health. The methodology used in this work was the literature review, using the database on electronic sites (Google Academic and Scielo). The time interval of the researched articles was between 2017 and 2022, however, articles with earlier dates were also used, due to the importance of their contents and the relative scarcity of information on the subject. Data collection took place between the months of August and November 2022. the use of Geotherapy as a therapeutic and medicinal function it was found that the use of clay increasingly highlights the idea that is already being practiced by several areas in society, which is the use of soil as natural resources for the treatment of physical and mental issues. It is noticed that complementary integrative practices in health have been occupying a prominent place in complementary care in the public and private health systems.

**Keywords:** Clay. PICS. Welfare. Health. Aesthetics.

**RESUMO:** O objetivo desse estudo foi analisar a utilização da geoterapia como terapia complementar na manutenção da saúde humana. A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão bibliográfica da literatura, utilizando a base de dados nos sites eletrônicos (Google Acadêmico e Scielo). O intervalo de tempo dos artigos pesquisados foi entre 2017 e 2022, porém, utilizou-se também, artigos com datas anteriores foram usados, devido a importância de seus conteúdos e a relativa escassez de informações a respeito da temática. A coleta de dados se deu entre os meses de agosto a novembro de 2022. o uso da Geoterapia como função terapêutica e medicinal verificou-se que o uso da argila evidencia cada vez mais a ideia que já está sendo praticada por diversas áreas na sociedade, que é a utilização do solo como recursos naturais para o tratamento de questões físicas e mentais. Percebe-se que as práticas integrativas complementares na saúde vem ocupando um lugar de destaque nos cuidados complementares nos sistemas de saúde público e privado.

**Palavras-chave:** Argila. PICS. Bem Estar. Saúde. Estética.

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio fue analizar el uso de la geoterapia como terapia complementaria en el mantenimiento de la salud humana. La metodología utilizada en este trabajo fue la revisión de literatura, utilizando la base de datos en sitios electrónicos (Google Academic y Scielo). El intervalo de tiempo de los artículos investigados fue entre 2017 y 2022, sin embargo, también se utilizaron artículos con fechas anteriores, debido a la importancia de sus contenidos y la relativa escasez de información sobre el tema. La recolección de datos se llevó a cabo entre los meses de agosto y noviembre de 2022. El uso de la Geoterapia como función terapéutica y medicinal se constató que el uso de la arcilla resalta cada vez más la idea que ya viene siendo practicada por varios sectores de la sociedad, que es el uso del suelo como recurso natural para el tratamiento de problemas físicos y mentales. Se advierte que las prácticas integradoras complementarias en salud vienen ocupando un lugar destacado en la atención complementaria en los sistemas de salud públicos y privados.

**Palabras-clave:** Arcilla. PICS. Bienestar. Salud. Estética.

Recebido em: 02/11/2022

Aprovado em: 20/12/2022



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## Introdução

A terra é a origem e a última morada dos habitantes do planeta. Pois é da terra que se tira o sustento para a sobrevivência das pessoas, e é na terra que o indivíduo irá retornar após a morte, ao ser enterrado, devolvendo à terra todas as substâncias que pedimos emprestada durante nossa existência. Portanto, o elemento terra, foi desde os primórdios uma das armas mais potentes para a sobrevivência do ser humano, desde a construção de moradias, confecção de utensílios domésticos, expressão da arte através de objetos, até como meio de cura de alguns problemas de saúde (GUARDIOLA, 2021).

Segundo Martins e Medeiros (2020), o termo geoterapia é definido como o uso da terra para fins terapêuticos. Portanto, a Geoterapia se refere ao tratamento de problemas de saúde e prevenção de doenças, utilizando a argila, o barro e a areia. Possui um alto poder antisséptico, bactericida, anti-inflamatório, analgésico, equilibrador energético, térmico, cicatrizante e desintoxicante. No entanto, entre as técnicas da Geoterapia pode incluir também o uso das pedras vulcânicas aquecidas; além do uso de cristais de rocha.

Há séculos que a argila é utilizada em diferentes países para fins medicinais, estéticos e terapêuticos. A argila foi utilizada para a conservação de múmias egípcias. De acordo com Leite, (2011), a rainha egípcia Cleópatra usava máscara de argila para tratamento facial, buscando a limpeza e conservação da pele. Já o médico grego Dioscórides, atribuía a argila um poder excepcional na cicatrização de feridas e aftas. Vários médicos naturalistas de diferentes países (Alemanha, Suíça, Israel, Espanha, EUA, Sudão, Etiópia, China, Chile e Índia) têm utilizado técnicas de geoterapia em diversas situações curativas. Na Índia, por exemplo, o líder religioso Mahatma Gandhi recomendava a argila, como cataplasma na pele, em casos de queimaduras. Na Idade Média, a população fazia cataplasmas de argilas, tanto na medicina popular, quanto no uso da veterinária, até o final do século XIX (MARQUES *et al.*, 2020).

A argiloterapia é uma prática complementar que utiliza a argila como o material principal de seus produtos. Essa terapia é um tratamento que atua diretamente contra inflamação e remoção de toxina com ação antisséptica e antioxidante, resultando na remoção de impurezas e desintoxicação da parte externa do corpo e da região capilar, devolvendo à área, nutrientes e minerais. Segundo Medeiro e Lanza (2013), atua no retardo do envelhecimento; alívio da tensão, fadiga muscular, insônia, má circulação, entre outros. Já o uso das pedras aquecidas é frequentemente utilizado nas tensões e dores musculares, tendo essas várias causas, desde processos inflamatórios até tensões de origem emocional, causando rigidez no corpo. O tratamento com pedras aquecidas é classificado também como termoterapia; e pode haver a alternância de pedras aquecidas e pedras frias/geladas. Alguns terapeutas utilizam nesses tratamentos também os cristais cromáticos, que são coadjuvantes ao tratamento.

De acordo com Arbex *et al.* (2019), o calor das pedras aquecidas, atuam nos tecidos mais profundos, aumentando o efeito da irrigação sanguínea e, conseqüentemente, na diminuição das tensões musculares e da fadiga. Também reduz a percepção da dor, espasmo muscular e rigidez, promovendo efeitos sedativos. O procedimento é também considerado anti-inflamatório e ajuda na liberação de neurotransmissores do bem-estar pelo cérebro, como as endorfinas, serotoninas e encefalinas que têm efeitos analgésico, agindo também na vasoconstrição (contração musculares).

A partir da lei 145/2017, a geoterapia entre outras 28 práticas integrativas complementares para a saúde passam a fazer parte do SUS. De acordo com o nível de complexidade, as práticas integrativas compõem 78% da atenção básica; 18% da atenção média; e 4% da alta complexidade em mais de 54% dos municípios brasileiros (SILVA *et al.*, 2020).

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar a utilização da geoterapia como terapia complementar na manutenção da saúde humana.

## Revisão da Literatura

Na contemporaneidade, o especialista Luz (1997 apud Natividade 2020), identifica uma crise da saúde, que envolve um conjunto de eventos de natureza epidemiológica, socioeconômica e cultural, decorrente do crescente aumento das desigualdades sociais em todo o mundo, provocada pelo modelo de economia capitalista globalizada, entre outros fatores.

A área do cuidado com a saúde, particularmente na medicina curativa e avançada, tem estreita relação com o modelo capitalista médico privado, se apresenta desumanizante, pois, entre outras características, o tempo de consulta do paciente é cada vez menor; sem analisar o paciente na sua totalidade. Inclusive com implicações éticas e técnicas para essa questão. Em contrapartida existem inúmeras práticas de cuidado preventivo e curativo que utilizam técnicas e métodos populares de comunidades tradicionais (OLIVEIRA SARRETA *et al.*, 2022).

Em 1978 houve a Conferência Internacional de Alma-Ata (na antiga URSS), nesse encontro com a maioria dos países, a OMS preconizou a legitimação das práticas alternativas ou complementares no cuidado com a saúde. No Brasil, por decisão do Ministério da Saúde, na época, elas eram denominadas de Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), que foram regulamentadas em 2006, pela Política Nacional de Promoção da Saúde Integrativa e Complementar (NATIVIDADE, 2020). A PNPIC aprovou em 2006 quatro práticas complementares; em 2017, por meio da Portaria 849 de 27 de março, foram incluídas mais 14 práticas, incluindo Naturopatia, Reiki, Musicoterapia entre outras. E finalmente em 2018

por meio da portaria 702 de 21 de março, foram incluídas mais 11 práticas, incluindo aí a geoterapia (BRASIL, 2008). As práticas terapêuticas inseridas no SUS e regulamentadas pela PNPIC tem por objetivo promover a prevenção de doenças; a promoção da recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, utilizando escuta qualificada e acolhedora. Nessa mesma PNPIC, o sujeito é concebido na sua integralidade quanto aos aspectos biológicos, socioculturais, espiritual e psicológico, e na sua autonomia de poderem optar ou não por utilizarem essas práticas oferecidas pelo SUS (MELO *et al.*, 2013).

Quanto ao aspecto da qualidade de vida, que também é tomado como referência tanto nas PICS quanto no SUS, ela possui sentido amplo e até variado, de acordo com a cultura; mas podemos definir como a satisfação em diversos aspectos da vida, tais como o familiar, econômico, o social, o afetivo, o laboral, o lazer (NATIVIDADE, 2020). Inúmeras políticas públicas em diferentes países têm levado em consideração o aspecto da qualidade de vida, inclusive com índices mensuráveis, mas também aspectos subjetivos e multidimensionais.

A Política Nacional de Promoção da Saúde que é um conjunto amplo de estratégias e técnicas em prol da saúde, considera a saúde como uma produção social complexa, que necessita de envolvimento ativo de todos os sujeitos para analisar e formular ações que busquem a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2006 apud NATIVIDADE 2020).

Percebe-se para alguns autores, uma certa dificuldade em implementar ações integradas e efetivas que visam as promoções da saúde para a qualidade de vida dos trabalhadores. Existem inúmeros autores e profissionais das mais diversas áreas do conhecimento que trabalham com a argila e o barro no Brasil e no mundo. Não só na área da saúde, no caso da geoterapia, mas também nas artes, quando inclui a fabricação de objetos de decoração para residências e templos religiosos, feitos com barro/argila; na construção civil, quando utilizam o barro para construir toda a casa ou como elemento acessórios; e nas terapias ocupacionais em pacientes com problemas psiquiátricos, que utilizam a argila para confeccionar vasos e outros utensílios. As práticas integrativas permitem a associação entre os diversos tipos de cuidados para com a saúde do ser humano. E em diferentes áreas do conhecimento vem surgindo pesquisas e estudos sobre essas práticas, dentre essas está a geoterapia (GONZALEZ, 2022).

De acordo com a Resolução 614 de 10/12/2021 do CFBio que normatiza o exercício profissional do biólogo, está calcado em diversas legislações em que favorece a atuação deste profissional nas práticas integrativas e complementares para a saúde, tanto no sus quanto como profissional liberal, desde que possua capacitação técnica para o exercício profissional. Nesta Resolução além de elencar todas as práticas complementares à saúde, é citado a proteção à vida, o respeito ao consumidor; e permite ao biólogo, entre os outros profissionais, o uso de técnicas não invasivas ao corpo; portanto, considerando que a pele é o

maior órgão do corpo humano e está na parte externa, fica permitido a utilização das técnicas da geoterapia. Na Resolução da ANVISA Nº 66 de 01 de julho de 2020 classifica todas as atividades de natureza econômica e os riscos à saúde humana. Não consta no rol dessas atividades da CNAE, impedimentos que interfiram no uso da terra para fins terapêuticos. Outras legislações do CFBio consolidam legalmente o biólogo como o profissional que atua na área de ensino, educação, pesquisa, cuidados, manutenção, melhoria da saúde e prevenção de doenças.

Com o surgimento do cientificismo, no século XIX, a Geoterapia começou a cair relativamente no esquecimento. O alemão Adolfo Just é considerado o pai da Geoterapia moderna. Just sugeriu que o magnetismo da terra transmite ao corpo humano o restabelecimento da saúde, durante o descanso noturno sobre um leito de ervas e de terra. E ao passear pela floresta observou o comportamento dos animais selvagens e viu que quando estavam feridos e com febre, eles se banhavam sempre no barro (BUCHO, 2011).

No século XIX houve uma epidemia de cólera na Prússia Oriental e um médico de Berlin (Julius Stumpf) receitou cápsulas de argilas diluídas em água fervida; e a incidência da cólera foi menor nesta região. Após esse fato, ele começou a receitar argila para seus pacientes para várias doenças (BUCHO, 2011).

Como grandes nutricionistas, os antigos peruanos sabiam da importância dos oligoelementos, não somente usavam a argila para consumo, mas também outro produto telúrico: a cal (catawi). Sabemos da importância do consumo de cálcio, com isso, a cal foi empregada pelos incas para fortificar os ossos, misturando cal, quinoa e água, formando um mingau, proporcionando calor ao corpo e energia para o trabalho. Para a preparação do mingau se coloca a cal viva mais a cal apagada em uma colher de sopa mais um copo de água, mexer e deixar descansar durante a noite (PUIGDOMÈNECH, 2008).

A estrutura mineral das argilas é composta por um ou mais argilominerais que com a presença de água desenvolve suas propriedades. Elas possuem três componentes geológicos fundamentais: o quartzo, o feldspato e a mica, porém em quantidades diferentes, e os seus componentes químicos são a sílica, o alumínio, o ferro, o cálcio, o potássio, o magnésio e o titânio comumente mais encontrados. A argila, normalmente é encontrada em pó, para ser acrescentada água para sua utilização. Ocorre um atrito entre as estruturas cristalinas gerando a propriedade elétrica, chamada piezoelectricidade, facilitando a condutibilidade da propriedade elétrica. A piezoelectricidade é o que ajuda a troca de íons e estímulo da pele, quando aplicada sobre a mesma (MEDEIROS, 2013 apud NAEH, 2020). As argilas são formadas por hidratos de alumínio, ferro, magnésio, material orgânico e até sais solúveis (LEITE, 2011)

As práticas integrativas permitem a associação entre os diversos tipos de cuidados para com a saúde do ser humano. E em diferentes áreas do conhecimento vem surgindo pesquisas e estudos sobre essas práticas. Dentre essas, está um estudo realizado por fisioterapeutas de Santa Catarina em 2017, comparando dois grupos experimentais e duas técnicas corporais: a massagem reflexa e o uso de pedras vulcânicas aquecidas. A massagem reflexa propicia o aumento da vascularização local e promove maior fluxo de nutrientes, diminui produtos catabólicos e metabólicos e estimula o processo de cicatrização (CARVALHO, 2016). Consiste em uma sequência de movimentos manuais baseados na massagem sueca, aplicados somente na região dorsal, propiciando uma pressão e estiramento ritmicamente aplicados na região (CASSAR, 2001). Os resultados da massagem podem ser melhorados ou potencializados com o auxílio de outras terapias, como a termoterapia com pedras quentes.

As técnicas de massagem surgiram por volta de 2500 a.C em diferentes países como China, Índia, Japão, bem como na Grécia antiga e em Roma. Na Idade Média, essas técnicas foram quase extintas, por serem proibidas por envolver contato direto com os corpos e serem essas práticas proibidas pela Igreja Católica (CASSAR, 2001).

O uso das pedras aquecidas, é utilizada nas dores crônica; aguda ou o desconforto musculoesquelético na região dorsal são consequências de processos fisiológicos complexos, podendo ter como fatores desencadeantes a má postura; lesões; obesidade; bem como respostas emocionais após a exposição ao estresse, com reações psicossomáticas imediatas a cada pessoa, bem como a fragilidade do órgão ou região afetada, gerando tensão muscular. Afeta milhões de pessoas em todo mundo e em diferentes etapas da vida; tem como característica ser limitante ou incapacitante para as atividades laborais e de lazer, interferindo diretamente na qualidade de vida (FERRAZ; BERGAMINI, 2021).

De acordo com Drozek (2011) e Costa (2009), a dor na região dorsal, recebem interferência de vários fatores como a cultura, o gênero, o perfil comportamental e psíquico, as condições de estresse familiar e no trabalho. Outra vantagem da aplicação superficial do calor em relação à terapia medicamentosa e outras técnicas de alívio de dores musculares, é que a termoterapia pode ser direcionada a local específico da dor (FURLAN et al., 2015). Os efeitos do uso das pedras aquecidas propiciam alívio nas dores que afetam o sistema circulatório (venoso, arterial e linfático) melhorando as funções metabólicas orgânicas, propicia aumento da circulação sanguínea local dando uma oxigenação a remoção dos resíduos metabólicos, equilibrando o Sistema Nervoso Central (FURLAN et al., 2015).

Os resultados da pesquisa com os dois grupos demonstraram que as duas técnicas surtiram efeitos positivos nas pessoas. No entanto, o grupo experimental que foi aplicado a associação da termoterapia com



pedras aquecidas, com a massagem reflexa, obteve uma melhora considerável, quanto a dor e desconforto musculoesquelético na região dorsal (FERRAZ; BERGAMINI, 2021).

O uso da geoterapia, no Brasil, possui um inesgotável manancial de argila de todos os tipos e variadas cores, de acordo com sua composição estrutural. As propriedades das argilas variam conforme sua composição, podendo ser ativadoras da microcirculação periférica, e também absorventes, antioxidantes, calmantes, analgésicas, cicatrizantes, descongestionantes, purificadoras, refrescantes, regeneradoras e bactericidas (MEDEIROS; LANZA, 2013).

## Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão bibliográfica da literatura, utilizando a base de dados nos sites eletrônicos (Google Acadêmico e Scielo). O intervalo de tempo dos artigos pesquisados foi entre 2017 e 2022, porém, utilizou-se também, artigos com datas anteriores foram usados, devido a importância de seus conteúdos e a relativa escassez de informações a respeito da temática. A coleta de dados se deu entre os meses de agosto a outubro de 2022.

As palavras-chaves utilizadas foram: “Práticas integrativas”; “Práticas complementares”; “Geoterapia”; “Saúde”; “Argila”; “Uso não-agrícola do solo” e “PICS”. Devido ao grande número de artigos que não tinham relação com o tema do trabalho, pesquisou-se também, posteriormente, as palavras-chaves: “geoterapia” e “argiloterapia”. Foram selecionados 144 artigos sobre argiloterapia corporal; 52 artigos sobre gorduras localizadas e argiloterapia; 80 artigos sobre argiloterapia e cuidados capilares; 50 sobre a aplicação em acne; 161 na aplicação da argiloterapia na estética e 75 artigos com o critério de “artigo de revisão”, totalizando assim 562 artigos publicados, com os critérios de relevância, período/ano e idioma. Após uma leitura dos resumos e posteriormente, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados um total de 12 artigos com relação com o trabalho.

## Resultados e Discussão

De acordo com os dados compilados e analisados sobre o uso da Geoterapia como função terapêutica e medicinal verificou-se que o uso da argila evidencia cada vez mais a ideia que já está sendo praticada por diversas áreas na sociedade, que é a utilização do solo como recursos naturais para o tratamento de questões físicas e mentais (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição do uso da Geoterapia conforme ano, autor e título do trabalho.

Autor(es)/Ano	Título do Trabalho	Descrição do uso da geoterapia
Cassar (2001)	Manual de Massagem Terapêutica	Descrição dos diferentes tipos de massagens que é utilizada como um método geoterápico.
Brasil (2006)	Práticas Integrativas e Complementares	As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos naturais como o uso da geoterapia para prevenir doenças, como: depressão, ansiedade, ferimentos e etc.
Bucho (2011)	As terapias expressivas e o barro: veículo de autoconhecimento, criatividade e expressão	Aborda sobre o uso do barro, que promove o desenvolvimento do autoconhecimento, da criatividade e da expressão no sujeito.
Leite (2011)	Argila verde e o poder cicatrizante no pós-operatório de abdominoplastia	Como a argila é capaz de agir na cicatrização de feridas e de como ela poderá ajudar no pós-operatório de cirurgias plásticas como a abdominoplastia.
Lanza e Medeiros (2013)	Ação das argilas em tratamentos estéticos	Relata sobre a propriedades químicas e físicas das argilas e também suas funções e benefícios que cada tipo de argila por cor proporciona quando aplicadas em tratamentos estéticos.
Oliveira <i>et al.</i> , (2017)	Estudo comparativo sobre os efeitos da massagem reflexa da coluna, associada a pedras quentes no alívio da dor e desconforto musculoesqueléticos dorsal	Uso da geoterapia com pedras quentes no tratamento de desconfortos musculoesqueléticos dorsal.
David <i>et al.</i> , (2017)	A argiloterapia no tratamento da dermatite seborreica no couro cabeludo	Tratamento com a argiloterapia em dermatite seborreica.
Arbex <i>et al.</i> , (2018)	Efeitos das pedras quentes nas tensões musculares	Aborda sobre o tratamento da geoterapia com pedras quentes que promove os efeitos da termoterapia no maior órgão do corpo humano: a pele.
Truppel <i>et al.</i> , (2020)	Argiloterapia: uma revisão de literatura sobre os constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argilas	Propriedades medicinais das argilas, aplicações e informações das doenças e tratamentos geoterápicos a serem utilizados.
Natividade (2020)	Contribuições das Práticas integrativas e complementares em saúde para a qualidade de vida dos trabalhadores	Realização de uma revisão bibliográfica sobre geoterapia e levantamento a respeito das propriedades terapêuticas que a argila pode proporcionar.
Naeh e Falcão (2020)	Geoterapia e o uso múltiplo da terra	Utilização múltipla do solo, no caso do uso medicinal das argilas de maneira sustentável.
Lemos (2022)	Argiloterapia: o que é, benefícios e como é feita	Aborda sobre o que é a argiloterapia, a função e como é aplicada na saúde.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Foi possível realizar uma análise sobre a atuação da argila como um todo, estipulando uma relação das cores das argilas com as cores e ampliando as perspectivas de atuação terapêutica, como descrita seguir nos Quadros 1, 2 e 3.



Quadro 2. Descrição dos tipos de argilas, constituintes químicos e suas indicações.

Tipo de Argila	Constituintes Químicos	Indicação
Vermelha e suas tonalidades	Óxido de silício e quartzo; Óxido de alumínio; Óxido de cálcio; Óxido de ferro; Óxido de potássio.	Nutre a pele; suaviza e revitaliza.
Amarela	Óxido de silício; Óxido de alumínio; Óxido de enxofre;	Combate o envelhecimento precoce, nutre, tonifica e hidrata a pele; elimina manchas causadas pela radiação solar.
Verde	Óxido de silício ou quartzo; Óxido de alumínio; Óxido de potássio.	Auxilia na circulação sanguínea, removendo toxinas; descongestionante e muito usada em massagens; usada como esfoliante; Ação emoliente; No uso para peles com acne, pois regula a oleosidade da pele;
Branca	Óxido de alumínio; Óxido de silício; Óxido de enxofre.	Promove efeitos especiais na suavização das linhas de expressão da pele e em manchas, devido à radiação solar.
Rosa	Óxido de silício e quartzo; Óxido de alumínio; Óxido de cálcio; Óxido de ferro; Óxido de potássio.	Serve porta de entrada para outros tratamentos; Propriedade de tonificar a pele, realçar o brilho e maciez, promovendo elasticidade; Antioxidante.
Preta	Alumínio; Silício; Titânio.	Ativa a circulação sanguínea; possui efeito adstringente; anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico.
Cinza	Óxido de silício ou quartzo; Óxido de alumínio; óxido de cálcio.	É a mais indicada para tratamento capilar; Reconstrução da pele no caso de lesão;

Fonte: Laboratório Luvus; Lima - Peru (CAMPANYÁ, 2000)

Em geral, as argilas derivam de rochas base do tipo cristalina e eruptiva como os Feldspatos, Granitos e Basaltos que, durante um longo e lento período de decomposição causada pelo vento, chuvas, temperaturas frias e quentes, e também de erosão, através das partículas de areia que, carregadas pelo vento, causam a fragmentação da rocha maciça em grãos de vários tamanhos, chegando a constituir 75% das rochas, sendo compostas basicamente de Silicato, de Alumínio Hidratado e diversos minerais, os quais, determinam suas propriedades, cor e tipo. Desse modo, a argila cinza, creme ou esverdeada, é rica em ferro-ferroso; enquanto a argila laranja e avermelhada é rica em ferro-férrico. Já a cor branco-amarelada é resultante do alumínio e magnésio. nas regiões de litoral, a argila é rica em iodo, apresentando várias cores, como marrom, preta, roxa, verde e azulada (MEDEIROS; LANZA; 2013).

Quadro 2. Descrição dos tipos de argilas e indicações clínicas.

Tipo de Argila	Indicações
Vermelha	Estimula músculos e articulações enrijecidas; Ajuda na circulação do sangue; Melhora no descongestionamento das mucosas; Contra indicado para casos com febre, hipertensão, inflamação ou muito stress, pois aumenta a circulação sanguínea.
Amarela	Combate o envelhecimento precoce, nutre, tonifica e hidrata a pele; Elimina manchas causadas pela radiação solar.
Verde	Auxilia na circulação sanguínea, removendo toxinas; Descongestionante e usada em massagens; Usada como esfoliante; Ação emoliente; Recomenda-se o uso para peles com acne, pois regula a oleosidade da pele.
Branca	Promove efeitos especiais na suavização nas linhas de expressão da pele e em manchas, devido à radiação solar.
Rosa	Serve porta de entrada para outros tratamentos; Propriedade de tonificar a pele, realçar o brilho e maciez, promovendo elasticidade; Antioxidante.
Preta	Ativa a circulação sanguínea; possui efeito adstringente; anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico.
Roxa	Nutre a pele; suaviza e revitaliza.
Cinza	É a mais indicada para tratamento capilar; Reconstrução da pele no caso de lesão.

Fonte: (CLAUDINO, 2010)

Segundo Perreto (2008), o tempo de duração do tratamento pode variar muito, em casos agudos o resultado pode ser imediato, entretanto, em casos crônicos, a cura pode levar até 40 dias ou até um ano. Uma vez iniciado, o tratamento não deve ser interrompido, sem antes ter conseguido os resultados desejados, pois a argila desencadeia processos sucessivos de purificação e revitalização. Ainda segundo Perreto (2008), o tempo de aplicação é variado; podendo ser de uma ou duas horas, até mais de 4 horas. Este tempo irá depender do local e do problema a ser tratado. O ideal é escolher uma argila natural com poucos ou nenhum aditivo químico. Segundo este autor, alguns elementos amplificam os efeitos benéficos da argila, tais como: abacate para queda de cabelo e revitalização da pele; camomila para maciez dos cabelos mais claros; mel para dar brilho aos cabelos secos, e para eczemas; pólen de flores para pós cirúrgico, para reconstituição da pele e casos de exposição ao sol excessiva ao sol.

Quadro 3. Descrição das enfermidades e indicações clínicas específicas com uso de argilas.

Enfermidade	Indicação
Abscesso	Compressa de argila verde com mel de abelha. Deixar agir por 90 minutos uma vez ao dia.
Acnes, espinhas e cravos	Compressa de argila rosa com vinagre de maçã. Deixar agir por 60 minutos em dias alternativos até a pele normalizar-se
Banho de argila	Serve para desintoxicar e como calmante geral do sistema nervoso, nos processos de ansiedade e depressão. Utiliza-se a pasta da argila branca com gengibre cru espalhando por todo corpo, deixando agir por 60 minutos. Em seguida tome banho morno para retirar a argila, removendo com uma bucha vegetal.
Cabelos: fortalecer e estimular o crescimento	Aplicar a pasta de argila verde com vinagre por todo o couro cabeludo, de duas à três vezes por semana.
Coluna vertebral (dor)	Pasta de argila verde aquecida, aplicar uma camada bem grossa por toda a coluna, deixando agir por 90 minutos. Para remoção usar água de gengibre aquecida.
Dor de cabeça	Compressa de argila verde misturada com suco de batata na testa e nas têmporas, deixando agir por 90 minutos durante 30 dias.
Dores musculares	Parta de argila vermelha com chá de canela, erva doce e sementes de mostarda, deixando agir por 60 minutos no local desejado
Manchas na pele (em geral)	Aplicar argila branca ou verde, aplicando sobre as manchas por 90 minutos, diariamente por quanto tempo desejar.
Pele seca e normais	Aplicar argila branca com polpa de abacate e mel durante 60 minutos para hidratar, todos os dias.
Rugas	Aplicar argila verde ou branca misturada com extrato de tomate e mel sobre os locais afetados, deixando agir por 60 minutos; fazer aplicação diariamente até quando julgar necessário.
Vasos sanguíneos à mostra	Argila verde com vinagre de maçã, deixando agir por 90 minutos em aplicações diárias, mesmo quando desaparecer, continue aplicando por mais 15 dias. Recomenda-se, durante à noite, utilizar vinagre de maçã natural e com uma bucha vegetal fazer massagens no local afetado.

Fonte: Claudino (2000).

## Conclusões

Pode-se verificar que as práticas integrativas complementares em saúde vem ocupando um lugar de destaque nos sistemas de saúde público e privado.

Na argiloterapia verificou-se o uso de argilas de diversas cores em quadros patológicos como: (i) Argila verde, para abscessos; para a exposição de vasos sanguíneos; para diminuição das rugas; para dores de cabeça, para dores da coluna; (ii) Argila rosa para acnes, espinhas e cravos; (iii) Argila vermelha, para diminuição das dores musculares; (iv) Argila branca ou verde para manchas da pele, e para pele seca; para desintoxicação da pele, diminuir a ansiedade e depressão. (v) Argila preta, ação antiinflamatória,

antiartrítica, antitumoral, relaxante, absorvente, antisséptica, estimulante de fibras de colágeno, ação rejuvenescedora; (vi) Argila Cinza, ação rejuvenescedora, hidratante, combate manchas na pele. Em mais de 50% das unidades de saúde suplementar do SUS, as PICS estão presentes.

No entanto, no Brasil essas práticas integrativas ainda são pouco difundidas e utilizadas, necessitando romper barreiras de preconceitos e usos de termos que podem depreciar essas práticas e conseqüentemente impossibilitar tratamentos e acompanhamentos na saúde da população que mais necessita, principalmente no Sistema Único de Saúde brasileiro.

## Referência

ARBEX, C.S.C.D. et al. Efeitos das pedras quentes nas tensões musculares. **Revista do Centro Universitário Juiz de Fora/MG**. n. 7; 2018. Disponível em:

<<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=6357>>. Acessado em: 03/10/2022.

BRASIL, 2006. **Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>>. Acessado em: 20/10/2022.

BUCHO, J. L. S. M. C. **As terapias expressivas e o barro: veículo de autoconhecimento, criatividade e expressão**. Repositório Institucional; Tese de Mestrado; Porto (Portugal); jun/2011; Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/2260>.

CASSAR, M. P. **Manual de Massagem Terapêutica**. Traduzido por Dayse Batista; Editora Manole; Acessado em 01/12/2022; Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/12/livro-mario-paul-cassar-manual-de-massagem-terapeutica.pdf>

DAVID, B. S.; ADAD, B.C.S.; YASUNAGA, E.Y. **A argiloterapia no tratamento da dermatite seborreica no couro cabeludo**. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales(Unijales)**; Edição VIII; 2017;

FERRAZ, J. A.; BERGAMINI, M. C. P. **Massoterapia: princípios e práticas orientais e ocidentais**. Editora Senac São Paulo, 2021.

GONZALEZ, R. H. **Práticas Integrativas Complementares: aspectos conceituais**. Bagai: Curitiba, 2022. 233 p.

GUARDIOLA, C. L. T. **A última morada da gente dos pés feitos de Terra: construção de um mundo mbya no antropoceno espetacular**. 2021.

LANZA, M.V.S.; MEDEIRO, S.A. **Ação das argilas em tratamentos estéticos: Revendo a literatura**. **Cadernos de Estudos e Pesquisas**. v. 17, n. 38; Dez/2013;

LEMOS, M. **Argiloterapia: o que é, benefícios e como é feita.** Tua saúde, 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/argiloterapia/#:~:text=A%20argiloterapia%20%C3%A9%20um%20tratament%20o,pele%20remo%C3%A7%C3%A3o%20de%20impurezas%20e>. Acesso em 20/09/2022.

LEITE, C.; M. **Argila verde e seu poder de cicatrização no pós-operatório de abdominoplastia.** Faculdade do Centro Oeste Pinelli Henriques-Manaus, 2011.

MARQUES, J. V. *et al.* **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: um olhar sobre a formação profissional.** 2020. Tese de Doutorado. EPSJ.

NAEH, N. L.; FALCÃO; C. L. C. Geoterapia e o uso múltiplo da terra. **Revista Homem, Espaço e Tempo**; v. 1, n. 14, p. 65-78; Jan/Dez 2020;

NATIVIDADE, P. C. S. **Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde para a qualidade de vida dos trabalhadores.** Tese de Mestrado; UFMG; Belo Horizonte; 2020; Acessado em 21/10/2022; Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33007/1/Dissertacao\\_Reposit%c3%b3rio\\_1303.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33007/1/Dissertacao_Reposit%c3%b3rio_1303.pdf)

OLIVEIRA SARRETA, F. *et al.* **Serviço social e saúde: reflexões de Brasil e Angola.** Editora CRV, 2022.

OLIVEIRA, T. S.; ULIANO, C. B. O.; CARVALHO, D. K. **Estudo comparativo sobre os efeitos da massagem reflexa da coluna associada a pedras quentes no alívio da dor e desconforto musculoesquelético dorsal.** Revista eletrônica RUNA. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA – CFBio, 2021. **Resolução N° 614**, de 10 De Dezembro de 2021. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2021/12/23/resolucao-no-614-de-10-de-dezembro-de-2021/>. Acessado em: 14/10/2022

PUIGDOMÈNECH, P. **Que Comemos?**. Universidade do Porto, 2008.

SILVA, G. K. F. *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300110, 2020.

TRUPPEL, A.; MARAFON, H. C.; VALENTE, C. **Argiloterapia: uma revisão de literatura sobre os constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argila** - Faz Ciência. v. 22, n. 36, p 143-163, 2020.